TRIBUNAL DE CONTAS
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
AUDITORIA
AUDITOR CONSELHEIRO SUBSTITUTO CELIO LIMA DE OLIVEIRA

PARECER	**: PAR-AUDITORIA-16714/2014**
PROCESSO TC/MS	**: TC/11251/2013**
PROTOCOLO	**: 1430228**
ÓRGÃO	**: FUNDAÇÃO DE DESPORTO E LAZER DE MATO GROSSO DO SUL**
RESPONSÁVEL	**: FLÁVIO DA COSTA BRITTO NETO**
CARGO DO RESPONSÁVEL	**: DIRETOR-PRESIDENTE**
ASSUNTO DO PROCESSO	**: CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2012**
RELATOR	**: WALDIR NEVES BARBOSA**

EMENTA:

CONTAS ANUAIS DE GESTÃO – FUNDAÇÃO DE DESPORTO E LAZER DE MATO GROSSO DO SUL – PARECER CONTAS REGULARES.

I. PREÂMBULO

1. Em cumprimento no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 2 de janeiro de 2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11 de dezembro de 2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 8 de março de 2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor Substituto de Conselheiro nos Processos de Contas de Gestão*, esta Auditoria emite parecer a respeito das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** da **FUNDAÇÃO DE DESPORTO E LAZER DE MATO GROSSO DO SUL**, concernente ao exercício financeiro de **2013**, da alçada do Diretor-Presidente, **SENHOR FLÁVIO DA COSTA BRITTO NETO**, autuada neste Tribunal de Contas por meio do **e.TCE** sob o nº TC/11251/2013.

2. Preliminarmente, detecta-se que a 3ª Inspetoria de Controle Externo, no desencadeamento do remate da conclusão da instrução processual regulamentar, averiguou a incidência de **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES**, que nos termos das disposições do **art. 50** da LCE nº 160/2012 e do **inciso I** do **art.**

80 do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013, foram notificadas ao Gestor para conhecimento e manifestação em harmonização com o princípio do contraditório e da ampla defesa, que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, momento em que exteriorizou manifestação no espaço apropriado mediante as acostadas peças nº 19.

3. Por conseguinte, a 3ª Inspetoria de Controle Externo emitiu a **ANÁLISE-ANA-3ICE-13342/2014** acostada à peça nº 24 e, considerou que as **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** certificadas foram plenamente sanadas.

4. E, por fim, a predita Inspetoria de Controle Externo, no tocante a estas Contas Anuais de Gestão se manifestou a sua acerca do modo transcrito a seguir:

> *"[...] constatamos que a mesma, na forma em que se apresenta, oferece condições favoráveis à aprovação [...]".*

É o relatório.

II. FUNDAMENTAÇÃO

5. As Contas Anuais de Gestão são remetidas ao Tribunal para fins de **julgamento** em conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da LCE nº 160/2012 e nos **itens 1** a **4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013.

6. Em concordância com o determinado na **Letra "A"** dos **Subitens 2.1; 3.1; 4.1 e 5.1;** dos **Itens 2, 3, 4 e 5** da **Seção I** do **Capítulo I** do **Anexo I** da Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências*, as Contas Anuais de Gestão

são endereçadas ao Tribunal no tempo de até 180 (cento e oitenta) dias após o encerramento do exercício financeiro.

7. As Contas Anuais de Gestão são instruídas dos documentos regulamentados na **Letra "B"** dos **Subitens 2.1; 3.1; 4.1 e 5.1** dos **Itens 2, 3, 4 e 5** da **Seção I** do **Capítulo I** do **Anexo I** do Manual de Remessa de Informações, aprovado pela INTCE nº 35/2011.

III. EXAME DE AUDITORIA

8. Respaldado na vigente ordem constitucional, infraconstitucional, demais legislações pertinentes, das normas regulamentares e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal, esta Auditoria perquiriu estas Contas Anuais de Gestão, tempo em que asseverou o exposto a seguir:

8.1. DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011

8.1.1. Cumprimento do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 3.1** do **Item 3** da **Seção I** do **Capítulo I** do **Anexo I**, por ter remetido, **TEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 1.

8.1.2. Cumprimento da **Letra "B"** do **Subitem 3.1** do **Item 3** da **Seção I**, do **Capítulo I** do **Anexo I** por apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas em conformação com o Manual de Remessa de Informações, conforme certificado no conjunto global das peças acostadas aos autos do processo.

8.2. DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 – LRF

8.2.1. Cumprimento do **caput** do **art. 48**, por dar **transparência** e **publicidade** destas Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, concorde com a acostada peça nº 19 (p. 5 a 29).

8.3 – DA LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 14.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG

8.3.1. DO ORÇAMENTO

8.3.1.1. A Lei Municipal nº 4.150, de 19 de dezembro de 2011, autorizou **créditos orçamentários** para o Fundo na ordem de **R$ 8.790.700,00**, conforme visto na **ANÁLISE-ANA-3ICE-13342/2014** acostada à peça nº 24.

8.3.2. DOS CRÉDITOS ADICIONAIS

8.3.2.1. Cumprimento do **art. 42** e dos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, por proceder à abertura dos **créditos adicionais**, de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal, alterando o Orçamento do Fundo para **R$ 10.690.700,00**, conforme visto no Anexo 11 - Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada, cujas peças estão acostadas aos nº 9 e 19.

8.3.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

8.3.3.1. Cumprimento do disposto nos **§§ 1º, 2º** e **4º** do **art. 11**da Lei Federal nº 4.320/1964 e Portaria Interministerial nº 163, de 4 de maio de 2001 do MF e MPOG, por apresentar a **classificação econômica da receita orçamentária** de conformidade com as citadas normas legais, conforme visto no Anexo 10 - Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada acostado à peça nº 8, o qual evidencia receita orçada de **R$ 6.687.500,00** e arrecadada na ordem de **R$ 3.381.637,44**.

8.3.4. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

8.3.4.1. Cumprimento do disposto no **art. 12** da Lei Federal nº 4.320/1964, bem como da Portaria nº 42, de 14 de abril de1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG, por apresentar a despesa orçamentária classificada por **funcional** e por **categorias econômicas**, conforme constatado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a

Realizada acostado à peça nº 9, o qual demonstra despesa autorizada de **R$ 10.690.700,00** e empenhada na ordem de **R$ 3.113.177,17**.

8.3.5. DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

8.3.5.1. Cumprimento dos **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320/1964, por elaborar o Anexo 12 - Balanço Orçamentário; o Anexo 13 - Balanço Financeiro; o Anexo 14 - Balanço Patrimonial e o Anexo 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 10, 11, 12 e 13, de acordo com as citadas disposições legais, pois conforme a extensão do exame, **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR**, na consistência dos seus respectivos registros contábeis, cujos resultados apurados são os constantes nas tabelas a seguir:

TABELA 1

RESULTADO ORÇAMENTÁRIO / FINANCEIRO

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Disponibilidade Financeira do Exercício Anterior.	2.237.597,60
2 - Receita Arrecadada.	3.381.637,44
3 - Transferências Financeiras Recebidas.	1.344.692,05
4 - Recursos Orçamentários / Financeiros.	**6.963.927,09**
5 - Despesa Empenhada. → R$ = 100% → % = (5 / 4)	3.702.966,14
6 - Superavit (Deficit) Orçamentário / Financeiro. → R$ = (4 - 5) → % = (6 / 4)	**3.260.960,95**

Fonte: Anexo 13 – Balanço Financeiro e Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior acostados às peças nº 11 e 19.

TABELA 2

RESULTADO PATRIMONIAL

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Variações Ativas.	5.406.797,38
2 - Variações Passivas. → R$ = 100% → % = (2 / 1)	4.261.798,21
3 - Superavit (Deficit) Patrimonial. → R$ = (1 – 2) → % = (3 / 1)	**1.144.999,17**

Fonte: Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 13.

TABELA 3

RESULTADO ATIVO REAL LÍQUIDO / PASSIVO REAL A DESCOBERTO

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Ativo Real Líquido (Passivo Real Descoberto) do Exercício Anterior.	4.918.130,84
2 - Superavit (Deficit) Patrimonial do Exercício.	1.144.999,17
3 - Ativo Real Líquido (Passivo Real Descoberto) do Exercício. → R$ = (± 1 ± 2) → % = 100%	**6.063.130,01**

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 13 e 19.

É o exame.

IV. CONCLUSÃO

9. À vista de tudo que consta dos autos do processo e da comprovação exteriorizada no **item 8** do relatório da **PARTE III EXAME DE AUDITORIA**, ficou evidenciado que estas **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** representam adequadamente a sua posição orçamentária, financeira, operacional e patrimonial, da mesma maneira que foi pautada em conformidade com os princípios constitucionais e infraconstitucionais, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal.

9.1. Por consequência, embasado no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160/2012, no **inciso I** do **art. 28** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2/2012, esta Auditoria de modo terminante, **opina**:

9.2. Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** combinado com o **inciso I** do **art. 59** ambos da LCE nº 160/2012 e no **item 3** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do **RITCE**, aprovado pela RNTCE nº 76/2013, julgue e considere **REGULARES** as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** da **FUNDAÇÃO DE DESPORTO E LAZER DE MATO GROSSO DO SUL**, de responsabilidade do Diretor-Presidente, **SENHOR FLÁVIO DA COSTA BRITTO NETO**, inerente ao exercício financeiro de **2013.**

10. A AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE, da gestão destas Contas será obtida mediante o controle externo por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e o **art. 175** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013.

11. O Parecer ora exarado foi fundamentado na averiguação das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** composta de documentos digitalizados de

veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** porventura encontradas por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160/2012 e o **art. 175** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013.

É o parecer.

Campo Grande, 13 de novembro de 2014.

CELIO LIMA DE OLIVEIRA
Auditor - Conselheiro Substituto

fmm